

# OPERAÇÃO

Para o cabelo a *Succulina*



Publica-se aos Sabados

O café Triangulo é o mais convidativo em preços e no modo de servir a freguezia.

em São Paulo

## Água de São Lourenço:

A sua excelente captação (única feita em rocha viva), o seu paladar delicioso e a sua benéfica acção curativa nos sofrimentos do estômago, fígado, rins, e bexiga, é prova ezuberante de sua superioridade

## LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalização do Governo do Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:000\$  
e 200:000\$ contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.



Para se avaliar o que é a rede e o bem estar que dá a vida; basta ler-se os versos do nosso mimoso poeta = diplomata Luis Gulmarães. pai :

Minha rede é perfumada  
Como a folha machucada  
Da verde malva maçan:  
Nella me embaio sonhando,  
E della salto cantando  
Quando vem rindo a manhan

Quem não experimentou ainda os languidos embalos da rede, em noite de verão, não sabe o que é bom. E rede perfumada como a folha machucada só as tem a

**CASA FREIRE**

N. 24 - RUA SÃO BENTO - N. 24



As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

## A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1561.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

**SÃO PAULO**

Nome .....

Residencia .....

Cidade .....

Um anno da assignatura 10\$000

### O "PIRRALHO" Concurso de dança

Qual a moça de S. Paulo que  
dança com mais elegancia?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

**AUTOMOVEIS de LUXO para CASAMENTOS, PASSES, etc.**  
PREÇOS REDUZIDOS

**CASA RODOVALHO** TRAVESSA DA SÉ, 14



# PIRRALHO

Semanario Illustrado  
d'importancia <<<<  
>>>>> evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

NUMERO 31

Assignatura por Anno 10\$000

## E' hoje!

Sexta-feira da semana passada, dia em que o Capitão não quiz ser eleito presidente de São Paulo, o coronel Ludgero, que nesse mesmo dia, não quiz ser guindado a uma commoda cadeira senatorial, andava pela cidade excitado e conversador.

O dr. Soares do Couto, que tambem não quiz ser senador nem a pau (o defeito dos rodolphistas é esse: a modestia) encontrou-se com o coronel á porta do ex-São Paulo, e os dous eminentes proceres puzeram-se a cavaquear.

— E' hoje! repetia uma, duas, dez vezes o coronel Ludgero. E' hoje! Ninguem me tira disto: E' hoje!

O dr. Soares do Couto (Nicolau) tambem dizia.

— E' hoje!

Separaram-se os dous illustres politicos e, dali a pouco, em todas as numerosissimas rodas rodolphistas, individuos mysteriosos segredavam-se, mutuamente;

— E' hoje!

Ora uma cousa dessas — tanta gente a repetir: E' hoje! — produz, naturalmente, no animo publico, profundissima impressão.

Não tardou que os reporters saíssem a descobrir o que é que estava para ser.

Um delles entrevistou o coronel; outro, o dr. Nicolau. Mas os dous importantes estadistas, fechados no mutismo que é a salvaguarda dos grandes interesses da Nação, respondiam ás inquietas perguntas dos reporters com inquietadores sorrisos enigmaticos, de esphynges. O dr. Nicolau chegou á dizer.

— Moço, fique sabendo que é hoje! E despediu-se.

Toda a cidade estava apavorada, sob a ameaça contida nas fatidicas palavras cuja importancia se media pela dos dous homens publicos que as haviam divulgado, e pela superioridade incontestavel do colossal partido politico de cujos arraiaes se erguera, o aterrorizador sussurro: é hoje!

A cousa chegára a ponto de ele-

gantes soldados do nosso glorioso exercito que montam guarda á Delegacia Fiscal exclamarem, em altas vozes, quando por ali passava algum rodriguesalista:

— E' hoje, cidadão! E' hoje, paizano! O dr. Rubião, a quem um cabo aggredera com essa exclamação, não se conteve e perguntou-lhe:

— Mas, homem de Deus, que é que está para acontecer?

O soldado limitou-se a responder-lhe:

— E' segredo.

E o segredo empolgára todos os espiritos, paralyzara de susto a cidade inteira. A *Light*, deante do pavor que reinava, teve o heroismo — parece incrível — de suspender a circulação dos seus bondes e carranguejolas correlativas, sugueitando-se ao prejuizo decorrente dessa interrupção no trafego, de medo — está claro — de lhe quebrarem os cacarens, caso em que o prejuizo seria maior.

Os sugadores do dinheiro do povo recciam sempre a vindicta dos oprimidos (Conselheiro Accacio ou Doutor Cartola).

Estavam as cousas nesse pé, quando a corneta de um automovel soou na rua 15 de Novembro, lá perto do largo da Sé, e um *phaeton* descoberto desceu vertiginosamente a rua.

Era o automovel do Capitão.

Toda, gente, vendo o Capitão na rua, pensou que fosse Carnaval, e poz-se a bater palmas e dar vivas, agitando no ar lenços e chapéus. O automovel moderou a carreira e atravessou o largo do Rosario entre milhares de pessoas que se acotovellavam, erguendo vivas freneticos ao Capitão, que, de pé no vehiculo, e com o chapéu na mão, agradecia ao povo essa prova de estima. A' porta do café Guarany, outros milhares de pessoas esperavam o resto do prestito, que aliás, não veio.

— O prestito compunha-se apenas do automovel do Capitão, como no dia seguinte escreveu o grande jornalista dr. Nicolau do Couto, na secção livre do *Estado*.

Seria apenas aquillo o que estava para acontecer? Estaria tudo acabado?

O automovel entrou na rua de São Bento e, acompanhado pelo povo, chegou aos quatro cantos, de onde embarafustou pela rua Direita, Viaducto, rua Barão de Itapetininga, numa velocidade incalculavel. Alguns admiradores do Capitão corriam atraz, montados uns nos outros.

A' noite — isso foi á tarde — houve sessão solemne na casa do Capitão. Decididamente a cousa estourara. Os empregados do telegrapho não tinham mãos a medir. Chegavam centenas de telegrammas para o Capitão. Eram do Pinheiro, do Hermes, do Toledo, do Azeredo, do Figueiredo, do Diniz, de toda gente. Não se sabe bem se havia algum dos mocinhos do *Correio Paulistano*. Dada a fita do telegramma ao Marchal a proposito da morte do Barão, é possivel que houvesse.

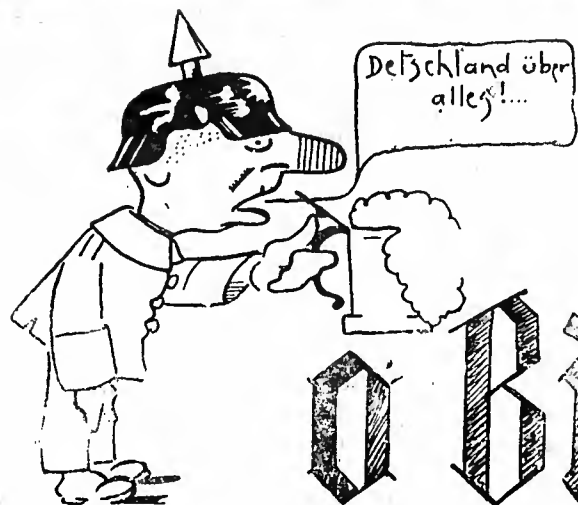
Choviam na cidade os commentarios. Descobriam-se que o apparecimento do Capitão no seu automovel não tinha relação com o Carnaval. Crescia a anciedade publica. Mas o dia continuou a escoar-se sem outra novidade mais que a impaciencia do povo por saber o que ia acontecer. Os boletins affixados ás portas das redacções davam ao snr. Rodrigues Alves a pequena maioria de setenta e poucos mil votos. A votação do Capitão subia á fabulosa cifra de mil e não sei quantos votos, em todo o Estado, que, como se sabe, é todo rodolphista.

Seria isso o que estava para acontecer? Ainda não se sabe: O que se sabe é que no dia seguinte, o coronel em convérta com o dr. Nicolau, dizia baixinho não tanto, porém, que um amigo do *Pirralho* não ouvisse.

— Foi pena! Embarcaram no Rio quarenta mil soldados do Exercito. Iamos ter uma intervenção em regra. Não sei como é que não chegaram aqui.

— Tambem não sei explicar como foi isso, accrescentava o dr. Nicolau. Os telegrammas eram tão claros...





**Xornal allemongs**  
Rettatorr - reje Brofezorr Peterslein



Anno brimêrro

— Numerro finde zingue

Zinaturra: tois lidros  
— zerfexes —

# O Pirralho

Zan Baulo nofe te março nofezendos toze

## A Brocrézo Allemongs

Gome dudes xendes esdá sapento, o Allemanhes, o himberial Allemanhes esdar zento a brimeirre baiz no munto. O Allemanhes dem a Kaiser, dem a Reichstag, dem a Pêrlin e mais ung borzong te goizes esbantôs-samende pônídes.—Mas bor-rêm, a mais imbordande, a mais pôníde goise, esdar zento a eqzêrzida. Tesbois da eqzêrzida está o bolizia.

Mas gue bolizie mais pô-nide, mais falôrrôsse!! Oelht! As latrongs dem uma mêta tamnata! No Allemanhe, na anno gue fem, nong fai egs-sisdir mais latrongs, neng azazines, neng malvêidôres, dão falôrrôsse esdar zento o bolizia.

Bara tar o brôfa to gue eu tiz, fae asdar zento buligato ôche a redrado ta falôrrôsse irmong tê mim, bolizia te gosdumes na Pêrlin, braza tô Reichstag.

Peterslein.

## Nodizia zenzazional

A gorazong tê dudes allemongs tefe esdar tanto bulinhes te alecria e gongendamendo! O Allemanhes zembre na brimeirro loear tôs nazonge zifilizates!! Dudes goises no meu dér re esdar marrafilhôsse!

A Kaiser, a eqzêrzida, o bolizia e brinzibalmende o bolidiga. Gue bolidiga esdubentamentade gorrêgda!! Ung tôs uldimes teizongs ta Reichstag fem brofar o gue eu esdar tissendo. Ninquen, esdá botento vâz itêa te esde marrafilha! No tie finte tois veverrêrro voi em tiszguzong o nezezitate te nong mais goprar os tirreitos tô alvantea nos pátátas, borgause gue isde tederminafa o grisse. Bois pem! O pátátá nong báca mais tirreitos! Esde ung crante dendazong bárta eu fôlda no bádria bárta gôme dando pátátá gue figue pêpeto! Nong ze bôte tufitar mais: o Allemanhes a brimeirre baiz no munto: — o pátátá egsdraxêrre nong bágue imbôsdes!

Prof. Peterslein.

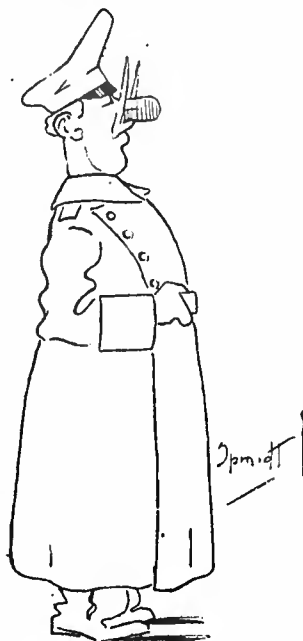
## Delecrammes

Perlin, 8 — Os homens tô gambo fierram em manivesdazong borgause tô lei gue manta nong dêm mais imbôndo nos pátátas adê o tie drinda april. A jôps agapou; os vaprigas zerfêches drapallia noide indêra.

Hamburg, 8 — Gondinuum vêsdas recossixo tê lei pátátas. As nafios gue dêm o garca têlles é rezepito gon orgnesdra.

Perlin, 8 — Nong dem mais vranzês no Allemanhes — Dudes vôche gon mêto ti Kaiser e ta eqzêrzida.

## Franz Peterslein



Puenos Aires, 8 — (Ta gorsbontende esbêzial). A Cebalhas gindinua hytrrôvopo. As métigas ajam o toénza nong gurrâfel —

(N. tô R. — Nong vâz mal).

Guridipa, 8 — Endrou na esdado ung belodong te xendes armatas, gue vais o guerre bor gause te limides. As homens canham figdorria

borguê esdão gommantatos te ung allemong. Esbêrraze gue o Pander fae abar-rês ze no Barranaeuá. Dude xende gon muide mêto borguê zape gue a allesmong muide falende.

## ANNUNZIES

Ung mozinhes allemong, gon guarrende tois annos itate, brogurre gassamendo gon ung mozinhes gue dem guinhendes goudes. Nong brezisse esdar zen to zêrie neng ponide. Gardes no rezazong desse volhe barra ponidinhes.

Brôvezôr allemongs enzina o itioma em zingo annos. Mêdotos aberveizoatos. Rabitez. Brezizong. Muide parrâde. C. K. nesde volhe.

Euzine-se canhar muide tinherre. Gurzo te zeis messes, bacamendo em bresdazongs te tussendos mil réis te guinsse em guinsse tias. Zuzzezo carrandito barra brovezor.

Allemong brezise aéroblado bárta vais fiache Zão Baolo-Zandos. Muide gorrachosse. Mais pong gue Carros. Quanto cauha bremio, tá medate barra guem tá a abarrelho. C. K. nesde volhe.

Gondinuc barra fênter a vragc nôfo gon galze vandazie. Gardes barra Togdor I. V.

# RONEO

Apparelho duplicador para tirar até 2.000 copias de qualquer escripto. Simples rapido e pratico — Varios tamanhos e preços

CASA PRATT - RIO - RUA OUVIDOR, 123  
S. PAULO - RUA DIREITA

0

To aplon  
lheiro  
A viu  
ralho  
uma  
que s  
passa  
tola!  
E  
alto



sar de  
que s  
duros  
miné,  
tão m  
taque,  
ristica  
tola e  
saber  
mento  
se, ao  
sava c  
tola.

O c  
mava  
Ora  
um si  
riorida  
Mui  
Pachec  
a cart



E as  
tuna d  
cou o  
Hav  
uma d  
vestida  
bellos  
vê bri

## O doutor Cartola

Todo o bairro commentava o aplomb com que o elegante cavalheiro sabia ostentar a sua cartola. A viuva Accacia, de quem o Pirralho publicou sabbado passado uma carta, saia á janella sempre que se approximavam as horas de passar o doutor: Só para ver a cartola! Rutilante, illustre, symbolica!

E o seu sympathico portador — alto gordo, moreno, elegante, ape-



sar de uns indiscretos fios brancos que se lhe viam entre os cabellos duros e empomados — dava á *chaminé*, e recebia della um realce tão majestoso, um tão sublime destaque, uma imponencia tão caracteristica, que ao vel-os ambos — a cartola e o dono — ficava a gente sem saber se ella era um simples ornamento de tão maneirada pessoa, ou se, ao contrario, elle é que não passava de um pretexto para uma cartola.

O certo que todo o bairro o chamava — o doutor Cartola.

Ora, a cartola é, como a calva, um signal evidentissimo de superioridade.

Muitas vezes, em conversa com Pacheco dizia-lhe o doutor:

— V. exa. tem a calva, eu tenho a cartola.



E assim como a calva fez a fortuna de Pacheco, a cartola glorificou o doutor.

Havia no bairro uma menina, uma dessas creaturinhas roseas que, vestidas de flanella e com os cabellos castanhos desatados, a gente vê brincarem nos jardins das casas

ricas, entre as roseiras e os crysanthemos. Sempre que o doutor passava, a menina cumprimentava-o amavelmente, e ingenuamente perguntava-lhe, apontando a cartola:



— Doutor, que é que o sr. levaahi?

O doutor enfiava a mão no bolso do paletot, levava-a, fechada, á altura da cartola, e, fingindo retirar desta alguma cousa, apresentava á menina um pacotinho de bonbons, dizendo:

— São doces para a minha namorada. A menina saboreava os bonbons e nunca se esquecia de repetir a pergunta.

Uma vez, o doutor foi convidado para um jantar em casa dos paes dessa interessante menina. Querendo fazer uma surpresa á sua amiguinha escondeu á cartola ao entrar. Após o agape, que esteve delicioso, reuniram-se os convivas para um jogo de prendas, na sala de visitas. Esgotadas as variantes desse jogo, começavam algumas mocinhas a bocejar, quando a menina se lembrou de fazer ao doutor a pergunta de todos os dias:

— Doutor, que é que o sr. trouxe hoje na sua cartola?

— Uma surpresa!

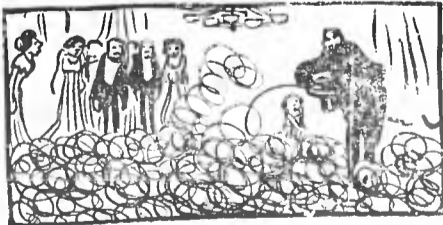
Todos os olhares, se fixaram na pessoa que pronunciara essas duas palavras, e que não era outra senão o doutor Cartola.

O doutor tomou então da cartola e disse:

— Querem ver o que eu sou capaz de tirar daqui?

A curiosidade augmentava.

Então o doutor enfiou a mão direita na preciosa cartola e começou a tirar dali uma fita de papel que se desenrolava sem nunca ter fim: e outra, mais outra, dezenas centenaes de fitas que se derramavam, enroscando-se, por toda a sala. Aquillo não acabava mais. A cartola parecia de um magico.



Todos estavam boquiabertos e em silencio. Foi a pequena quem o quebrou dizendo;

— Eu já vi um homem fazer isso no theatro.

— Mas elle não tirava da cartola tantas fitas como eu tiro! exclamou ufano, o doutor.

E era verdade.

Poucos dias depois, o doutor, nomeado chefe de policia, confirmava plenamente as suas palavras.

— E chamam-me cardoso, dizia elle, como se os cardos fossem parecidos commigo, que sou tão brando! Sedoso é que eu sou.



## Figuras e figurões



Um paulista illustre

## O sonho do "Commercio de S. Paulo"



Só assim S. Paulo seria quazi Pariz ...

### AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

Ch'ingatástrofa — I dispoza si dexa dizê che o Capitó non té curaggio — A dispusiçó du Buquerque Linhes — U Garonello tumò o quartelo da polizia — Estive també u Hermese da Funzega — O Capitó guveruatore — A sbornia.



Lustrissimu  
Redattore du  
"Piralho"

Ch'ingatástrofa.

S'immagine che tutto os mondo já stavo pinsando che o Capitó non facesse maisc a guerre co'a interveuçó. Di maniera che fumos tutto o póvolo a vutá ingoppa a Rodrigos Alveros, molto açussegados e també io fui apitando co gascimo.

Io vutai; os mios inleitores, che io só gabo leitorale, també vutaro e fumos tumá un choppo che pagó o Guvernimo, mesimo inda a sala pigado co'as leiçós.

Inveiz di repente si dexamos uvi una gritaria, dispoza una purçó di tiros, os surdado pitaro, a bulancia da polizia també pitaro e intó io e

os mios cumpagneros curremos lá pur causa da vedê che roba fosse quella.

Ih! mamma mia! c'era o Capitó che stavo fazendo a guerre c'oa interveuçó giunto con una purçó di surdado do inzercito e con tuttos os pau d'acguas suos accurreligerarios.

I dispoza si dexa dixê che o Capitó non té curaggio!

Io che non só troxa né nada, grité logo: — viva o Capitó! e fumos indo o palazio du guvernimo pur causa da fazê a dispusiçó do Burquerque Linhes.

Quano xigamos lá, o Capitó vuleva pigá logo un tiro ingoppa a gabeza do Linhes, ma inveiz un uomo pichinigno che tenia lá, co'a gabeza pilada che né u pinto che caí nu milado, ma che io non conuceva, s'inventó che saria migliore p'ra scacciare u Linhes, ordinasse p'ro Jota Jota da fazê un discurso.

Intó facemo un circolo e butamos o Linhes indo o meie.

O Jota Jota principiú, e dispoza o Linhes non fui maisc ingapaiz da scultare, si tiró inzima a finestra e disgambó p'ra fóra da vargina du Garmo.

Aóra mi cuntaro che quello uo-mino che tenia a gabeza pilada fosse u Hermeze da Funzega. Io si rí una purçó di tempio.

Intó urganisaro un grande banchetto e o Dionisio fui currendo no ristorante Bulogna, che é o migliore bó di tutto o mondo, pur causa da buscá a cumida. Aóra mesmo o Dionisio vurtó con una carrozza tutta xiigna co banchetto.

Tenia o macaroni, a polenta, u biff a milaneza, o salambo e molttas altras roba proprio gustosa. Tenia també u vigno barbera e u grignolino.

Tutto os mondo rumaro a mesa giunto co Dionisio e io pigué e sinté ingoppa una gadéra vicino co'a mesa e tutto os mondo che stavo lá també.

Inveiz quano io já vulevo bibé una carafa grignolino, o Morére da Silva disse di nó, pur causa che quello che tenia da mangiá primière saria u Hermese da Funzega.

— Si signore! disse io.

Aóra o Hermese si alevantó e disse cosí.

— Mios signoros.

Io mi só venuto do Rio a Janére pur causa da butá questo mio amigo inzima a presidencia, mesimo che saria bisogno di traversá una filera di gagnó. Pur istu mutivo, aóra che io já tegno guadagnado a guerre co'a interveuçó, vi apresento (e butó as mon sopra do tu-peto do Capitó, che ficó tutto vir-meglio) o Rudolfe Mirando, nosso inlustro Capitó-governatore.

Tutta as gente baté as mon e io també.

Dispoza sintamos inda a mesa e pigamos da bebê, da mangiá e qualchevolta si acunversava.

Un'ora dispoza tuttos si tenia pigliado a sbornia. O Capitó stavo postando co Hermese chi saria capaiz di cantá una mudinha maise bunita.

O Morére da Silva tenia caido indo o chon. O Dionisio també. O Jota Jota també.

Ma inveiz di repente intro o Garonello, molto bunito, molto vir-meglio e si disse tutto cumuvido: — Signoros! Io tumé o quartelo da polizia.

Ma inveiz nisciuna persona s'importó co Garonello perché stavano tuttos sborniato.

U Garonello ulhó p'ra cá, ulhó p'ra lá... e si piglió també a sbornia.

Con tutto o a stima c'ua cunsideraçó, il suo griato

Juó Bananero  
Capitó-tenento Indá a «brlosa».

**A. Salles & Moura**  
CABINETE DENTARIO  
Rua Consolação, 11

## Uma sessão na Academia Paulista de letras

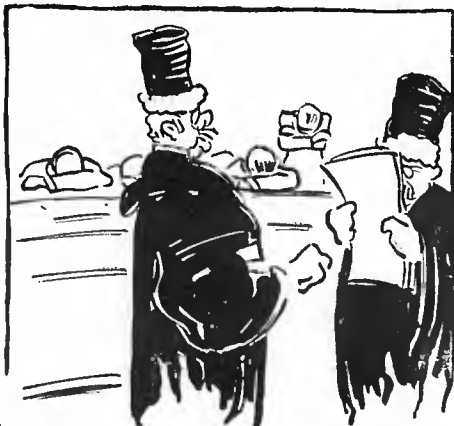
A. Cancio "versus" J. J.  
O desempate

Como sabem os leitores do *Pirralho*, o dr. J. J. desafiou o dr. A. Cancio de Carvalho para uma interessante fórmula de duelo, que se devia effectuar perante a Academia Paulista de Letras.

Quinta-feira, á noite, a Academia reuniu-se no salão nobre do Conservatorio, e o campeão J. J. enfrentou o campeão A. Cancio.



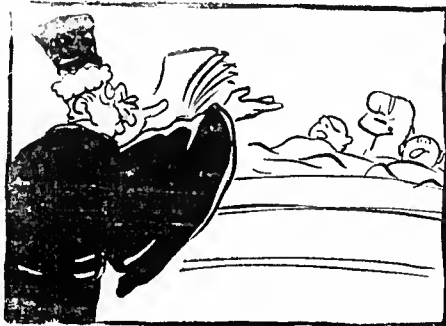
Em primeiro lugar, o dr. A. Cancio leu um artigo seu, publicado na revista da Faculdade de Direito. O dr. J. J. não dormiu. A Academia inteira ferrou no somno, menos o dr. J. J., que sorria imperturbavel. E' que o eminente literato e medico tinha a protege-lo, cuidadosamente dobradas e mettidas num dos bolsos internos do seu collete, sobre o qual brilhava a seda da béca de doutor, setenta e duas tiras cheias de versos da sua



lavra. A solenne prova por que estava passando a sua invulnerabilidade enchia-o de legitima satisfacção. Quando o dr. A. Cancio terminou a sua leitura, ouviu-se um interminavel bocejo colectivo. Era muito, mas o dr. J. J. não dormira.

Teve a palavra o J. J., que sacou das 72 tiras e declamou os versos a matar. Ao fim das 10 primeiras

tiras, os poetas da Academia, dormiam a somno solto. O resto dos



academicos pegou na somneca pouco depois, menos o dr. Silvio de Almeida, que foi o ultimo o dormir, e o dr. Gomes Cardim, que num dado momento, exclamou entusiasmado.



— Esplendido! Estupendo! Dá uma comedia maravilhosa! Vou aproveitar isso para uma comedia! Não! Fica melhor numa opereta! O Carlos de Campos escreve a musica.

O dr. A. Cancio, com as mãos sobre o tomo de revista da Faculdade de Direito que contem os seus artigos, não pestanejava.

Visto que o dr. J. J. e o dr. A. Cancio eram invenciveis um pelo outro, resolveu-se verificar qual dos dous fazia dormir mais depressa um terceiro.

O dr. Gomes Cardim serviu de victima.

O dr. A. Cancio começou a ler-lhe mais um artigo.

Um minuto depois o dr. Gomes Cardim cochilava, e dentro de dous minutos dormia como um bemaventurado.



Accordaram-no, e o dr. J. J. começou a impingir-lhe as 72 tiras.

Meio minuto depois o dr. Gomes Cardim pegava no somno de novo.

O dr. J. J. exultou:

— Ganhei! ganhei!

Nisto ao lado do dr. Cardim, ergue-se um senhor alto' magro e de oculos pretos. Era o dr. Silvio de Almeida. Pela expressão de contestamento que irradiava de sua physionomia, via-se que o grande autor das *Divagações* ia divagar pelo menos duas horas.

— Tenho uma communicacção importante a fazer a esta nobre

assembléa.

Tirou do bolso um caderno cheio de retalhos do *Estado de S. Paulo* e com voz pausada e grave, disse:

— Sabem o que isto é?

Houve uma debandada geral. Os academicos fugiam em todas as direcções. O dr. de Carvalho chegou a saltar uma janella.

— As *Divagações!* *Divagações!* exclamavam todos, horrorisados.

O somno do dr. Cardim era, porém, tão profundo, que, apesar de todo o barulho, s. s. não accordava.

— Olhem só para isto é que é! Vejam como elle dorme! Fui eu quem o fez dormir. Eu estava lendo baixinho as minhas *Divagações*. Não pense o dr. J. J. que foi a sua inoffensiva versalhada que fez o dr. Cardim dormir tão profundamente. E orgulhoso, repetia: Foram as minhas *Divagações*.

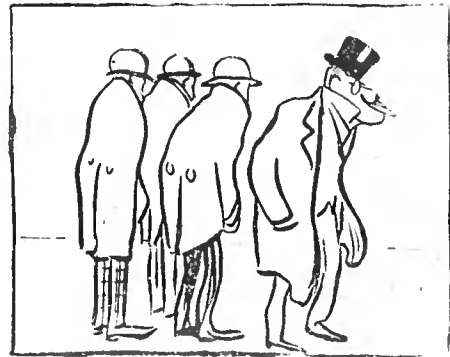


O dr. J. J. desmaiou. Caira do pincaro da gloria. Vio desfeitos todos os seus sonhos, e esphacelados os sens tropheus.

Quando voltou a si, o dr. J. J. pronunciou um longo discurso.

Começou saudando o novo competidor, que tão galhardamente estréara. Confessou que reconhecia no dr. Silvio de Almeida a tempera de um narcotizador. Mas o triumpho não éra só do dr. Silvio. Cabilia-lhe, tambem, em parte de facto, era de suppor que a brilhante prova não se passasse como se passou, se o dr. Silvio fosse o unico a agir sobre o dr. Cardim "Naturavelmente, o que fez o dr. Cardim dormir em meio minuto foi a combinaçáo dos meus versos e as *Devagações* do dr. Silvio" Esta phrase convenceu a Academia" — Peço pois — concluio o dr. J. J. — que os meus nobres collegas emitam o seu parecer.

A Academia vae satisfazer o pedido do dr. J. J.. Uma commissáo



composta dos drs. Wenceslau de Queiroz, Freitas Guimarães e outros dará brevemente o seu parecer, no qual dirá se os louros da victoria cabem ao dr. J. J. se a este e ao dr. Silvio.

## O PIRRALHO NOS CINEMAS

## BIJOU



A exhibição do grandioso film «Vidas perdidas» attrahiu a este cinema uma numerosa e selecta concorrência.

O *Pirralho* não só gostou da fita soberba, como ficou satisfeitissimo por encontrar uma infinidade de amigui-

nhas no elegante cinema da rua São João.

Alem desse film foram exhibidos muitos outros, que agradaram muitissimo.

Annuncia-se para breve a importante fita «Absalão», que com certeza levará ao Bijou uma immensidade de pessoas.

O *Pirralho* não faltará.

## RADIUM

Este elegante cinema continua a ser o ponto de reunião da fina flôr da nossa sociedade.

E não é para menos; pois alem de serem exhibidos no Radium bellissimos films que o nosso publico tanto apracia, a orchestra das Damas Viennenses executa na sala de espera os mais lindos trechos de operas e operetas.

A grandiosa fita da casa Nordisek «O direito da juventude» impressionou muito as senhoritas que assistiram a exhibição, todas ellas amigas do *Pirralho*.

Entre estas notamos H. L. engraçadinha, S. V. um tanto aborrecida, C. P. risonha, J. F. L. pensativa e N. R. elegantissima.

## IRIS

As sessões deste cinema são sempre concorridissimas.

Durante a semana foram exhibidas lindissimas fitas dentre as quacs convem destacar «Almas extraviadas» «A dôr» de Chopin» que foram muito apreciadas.

Annuncia-se ainda para breve «Julietta e Romeu».

## HIGH LIFE

A soiréo chic de quinta-feira ultima, que foi a segunda desta serie de espectaculos que terão de apparecer daqui a algumas dezenas de annos nos nossos romances, como pontos de encontros patheticos amorosos, esteve muito alem da expectativa.

Não havia no salão todo, lugar sequer para uma cabeceira de alfinete. Alem disso, na platéa e nos camarotes, sómente um ou outro homem, destaca-se como pequenos pontos negros no meio de uma chusma compacta de rostinhos encantadores. A' volta então, em pé os homens se acotovelavam.

O *Pirralho* ficou deslumbrado.

A' vista da enchente, em lugar de dar o nome de todas as moças que lá estiveram, limita-se somente a dizer que esteve lá tudo quanto ha de mais *chic* em São Paulo.

Não faltou uma moça sequer da Av. Angelica, de Hygienopolis, dos Campos Elyseos etc.

## PELOS THEATROS

## São José

Com a linda opereta «Sereia» de Leo Fall, realisou o seu festival artistico a intelligentissima actriz-cantora Sylvia Marchetti, a figura mais proeminente da companhia Marchetti.

Como todos esperavam o triumpho foi completo e a talentosa artista teve ensejo de vêr quão grande é a admiração que o nosso publico lhe vota, pois os mais fartos e calorosos applausos lhe foram dispensados.

Depois de ter a «seratante» cantado a valsa do primeiro acto da opereta «Eva» de Franz Lehar e os couplets de Mimi da *Bohemia* de Leoncavallo, foram lançadas ao palco muitas flores e o *Pirralho*, que apesar de pequeno, gosta de prestar homenagens a todos aquelles que se elevam pelo talento, mandou espalhar em todo o theatro uma grande quantidade de retratos da distincta artista.

— Quarta-feira passada realisou o seu beneficio com os dois ultimos actos da «Divorciada» e a comedia «Lei», o bravo artista comico Caetano Tani, que recebeu do numeroso publico que enchia o theatro, as mais estrepitosas ovações.

Com esse espetaculo, que foi deveras muito divertido, despediu-se de São Paulo a excellente companhia dirigida pelo eximio artista cav. Marchetti, que durante dois mezes trabalhou aqui com grande gaulio do nosso publico.

— Com a comedia «Francillon» de Dumas Filho estreou neste theatro quinta-feira passada a companhia de Christiano de Souza, de que faz parte a conhecida e applaudida artista Lucilia Peres.

Nos proximos numeros o *Pirralho* falará detidamente desta companhia, que está destinada a alcançar grande successo.

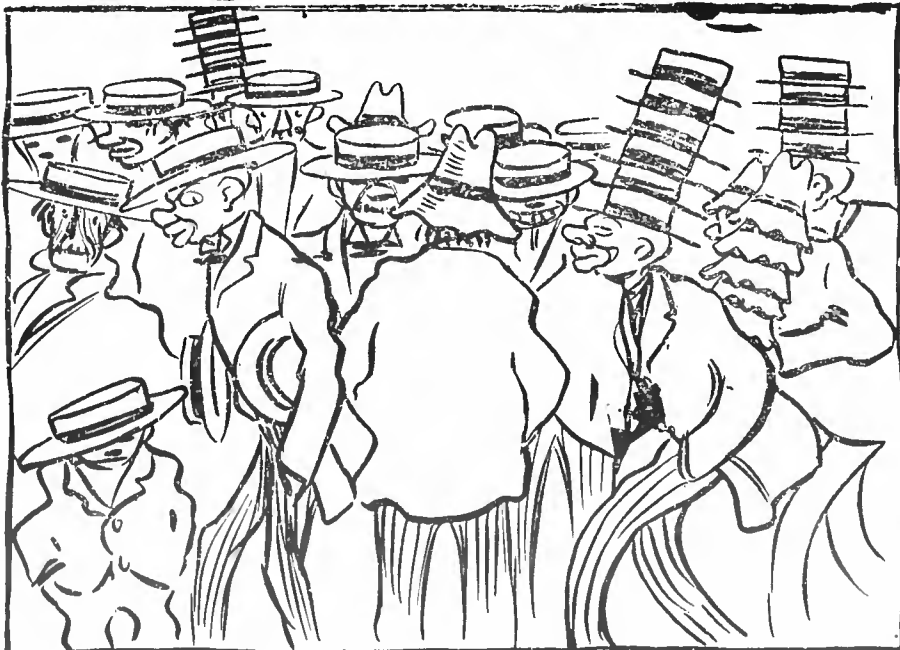
## Polytheama

O nosso publico não se cança de ir todas as noite ao velho theatro da rua São João, pois o programma é sempre caprichosamente organizado.

Todos os artistas da «South American Cour» são fartamente applaudidos.

Entretanto actualmente o que mais attrahe o publico a este theatro é o «trio Davies» que no «circulo da morte» executa emocionantes e difficeis trabalhos e recebe todas as noites entusiasticas palmas.

## Chapelaria incendiada



O cordão infallivel.



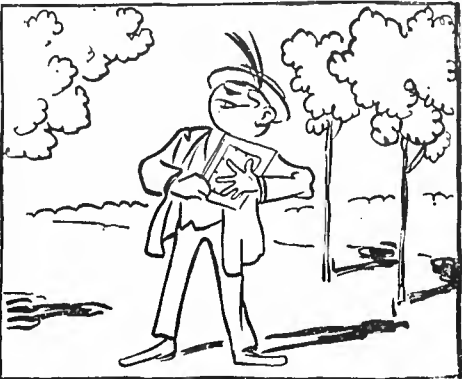
## O "Pirralho" Sherlock Holmes

(Conclusão)

— Como hei de eu descobrir quem foi que atirou o *confetti* cor de rosa no noivo daquela moça? pensava



o *Pirralho*. Estas moças sempre teem cada uma! Emfim, como pôde haver nesta historia alguma trantagem desse sr. noivo, vamos lá ver em que isto dá. Concerteza foi alguma moça. Talvez alguma amiga da *sympathica* noivinha. *Sympathica* deveras. Mais do que isso: bonita. Mais do que bonita: linda. Mais do linda: bella, bellissima! Estou apaixonado; exclamava o *Pirralho*.



— Mas, que é que estou fazendo? Censuro o noivo da moça, suspeito de uma tratantagem, e ao mesmo tempo commetto uma falta de fidelidade á minha gentil amiguinha... Não... bem pensado, isso é até excesso de fidelidade... Mas, procuremos saber quem foi que atirou o *confetti*.

O *Pirralho* estava immerso nessas profundos reflexões, quando viu passar a seu lado o illustre carbonario dr. Bettencourt Rodrigues, tão carbonario em politica como em grammatiea. O conhecido esculapio saudou cortezmente o *Pirralho*, que, distraido, respondeu com certa indifferença. Isso melindrou o dr.

Bettencourt, que chamou o *Pirralho* á palavra.

— Oh doutor, estava tão distraido, que não o reconheci. Desculpe-me. Mas que vejo? Que é que o sr.



leva ali na botoeira do paletot? Um *confetti*?

— Um *confetti*, carissimo *Pirralho*? Nunca. Isso que ahi vez é a insignia da legião d'honra.

— Do que?

— Da legião d'honra.

— O sr. está mesmo com cara de legião d'honra, murmurou o *Pirralho*. E acrescentou, alto: Bem doutor, adeus, tenho um pouco de pressa.

— Adeus, *Pirralho*, não te esqueças de mim.

— Não te esqueço. Lembranças ao dr. A. Cancio. de Carvalho.

E separaram-se.

— A minha amiguinha mora em tal bairro, continuou o *Pirralho* a reflectir. Nesse bairro, só ha uma casa que vende *confetti*. E' facil saber se alguém comprou *confetti* cor de rosa mais de uma vez. Esse alguém deve ser uma moça, e essa moça uma rival da minha amiguinha. Mas, antes de tudo, é preeiso conversar com a minha amiguinha.

E o *Pirralho* deu um assobio.

Dali a pouco, a mocinha appareceu, muito vermelha.



— Prompto? Já descobriu?

— Ainda não, mas falta pouco. Diga-me: suspcita de alguém?

— Sim, *Pirralho* suspeito. Como és bom. Como adivinhaste a minha magua. Como és incigo! Querido *Pirralho*!

— Perdão, senhorita. A senhora está mas é me fazendo uma declaração amorosa. Lembre se do seu noivo.

Ella escondeu o rosto nas mãos e foi assim que falou:

— Suspcito de uma amiga, que, na terça-feira de Carnaval, só brincou com *confetti* cor de rosa.

— Bem, quer um conselho?

— Se quero! Os teus conselhos são de ouro!

— Pois o meu conselho é este: finja que se esquece delle.

— Impossivel!

— Faça um esforço.

— Pois bem. Farei o que me dizes, mas sob uma condição.

— Eu tambem tenho uma condição a impor.

— Qual? |

— Não digo.

— Porque?

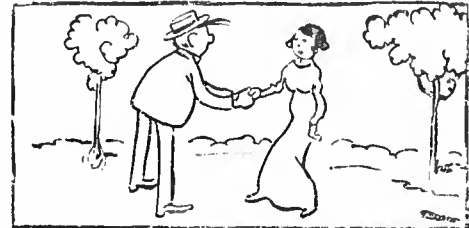
— Tenho vergonha.

— Tolinho!

Envergonhado, de olhos baixos, o *Pirralho* murmurou, passando os dedos pela aba do paletot:

— A condição é que a sra. finja que me está namorando, para fazer raiva ao seu noivo.

— Aceito.



Um leal aperto de mão firmou o pacto.

E ahi está em que deu o *Pirralho* Sherlock Holmes.



**Cigarros CANADIAN**  
A Melhor Mistura

**Trabalhos de Engenharia**

O Engenheiro Civil

**J. Ayroza Galvão Junior**

S. PAULO - Rua Conceição, 12

**A. A. NASCIMENTO**

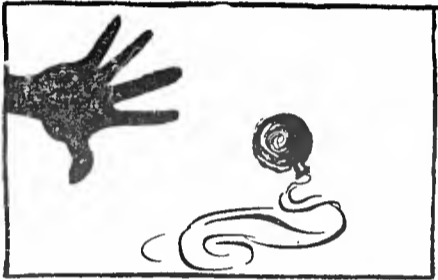
o invejavel fabricante de cofres nacionaes de grande resistencia, tem sempre em deposito grande quantidade de cofres á

RUA QUINTINO BOCAJUVA, 1-Teleph. 2082 - FABRICA NO BRAZ-Teleph. 2066 - S. PAULO

Do Manual illustrado de um incendiario perito "Cem modos de fazer fita."



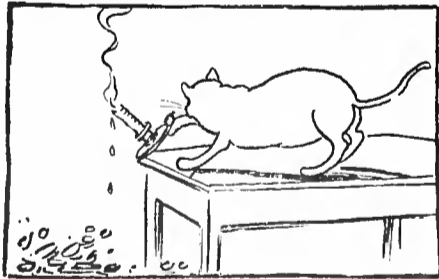
Accende-se um charuto e distrahi-damente lança-se ao chão o phos-phoro.



Cava-se uma cartinha...e esperam-se as consequencias serenamente.



No mez de Junho têm-se os balões



Um gatinho fiel e intelligente é de grande utilidade.



Deixa-se involuntariamente um bico de gaz acceso



Sacrifica-se um pobre roedor



Deixa-se um Pirralhinho brin-car com phosphoros



Uma optima installação de fios electricos... dá um Sortão...

(Continua)

## LEGENDA

(MDCXVIII).

Vinham de muito longe aquelles sertanistas roupendo a selva espessa, a solidão bravia, valle aberto em rechan, serra eriçada em cristas, rios e igarapés, sem descansar um dia...

Vinham de muito alem, em busca de conquistas de indios e do ouro bom que nessa terra havia, e, destemido, o bando heroico de paulistas o rio Cuyabá, para o norte, subia.

Traz dos coxipones e do ouro, os bandeirantes, depois de muito esforço e lida, foram dar a Cuyabá e ali, nessas terras distantes,

fundou-se um arraial, num valle, entre collinas, sendo governador o conde de Assumar, Capitão-General de São Paulo e das Minas.

JOSÉ DE MESQUITA.

O snr. Gomes Cardim, que é jornalista, poeta, musico e mais alguma cousa, quer decididamente desmanchar a reputação da distincta artista Lydia Borelli.

Queira Deus, porém, que ella não saiba disso, porque se não morrerá de traumatismo moral, e o eximio compositor de-verá como causador da morte, subscre-ver uma importante quantia para o enterro, pois Lyola Borelli actualmente acha-se na triste emergencia de *amealhar umas liras*.

## PRIMEIRO BEIJO

Ambos sós... Fazia escuro  
Naquelle amigo recanto.  
Teu sorriso era um encanto,  
Muito puro, muito puro...

Sósinhos mas num assomo  
De timidez e de enleio...  
Ai! como te arfava o seio!  
Ai! como eu te olhava, como!

Teu braço em meu braço posto!  
Teu labio vermelho e ardente!  
Do meu rosto era o teu rosto  
Tão rente, tão rente, rente...

Do teu olhar a luz flava  
Continha um fulgor estranho...  
Que aroma bom se evolava  
Do teu cabelo castanho!

O hálito, como se fosse  
O suave odor de uma planta,  
Saía-te da garganta  
Tão doce, tão doce, doce...

A tua mão leve e esguia  
Na minha mão apertada,  
Ora ficava gelada,  
Ora queimava e tremia...

Como uma virgem que sonha,  
Um sonho de festa infinda,  
Estavas meiga e risonha,  
Muito linda, muito linda...

Por isso o que fiz, confesso,  
Não sei como o fiz, mas fi-o...  
Coraste... Perdão te peço...  
Não sei como foi aquillo!

NUTO SANT'ANNA

Acha-se actualmente no prelo o livro de versos "Nas geleiras do pólo" do dr. J. J. Todos os que cultivam as letras e os que as não cultivam tambem, esperam com grande anciedade o já afamado livro do primoroso poeta.

Consta que se reunirá baevemente a Academia Paulista de Letras e que o seu Secretario perpetuo terá o prefacio do livro que se intitula "Só por birra" e com o qual elle pretende ensinar a muita gente boa como é que se fazem os alexandrinos de oito syllabas...

## Lendo, aprende-se

A Livraria Economica tem mais de 100 mil livros usados. — Vende e compra sempre. — Homeopathia do dr. Leopoldo Ramos, que nesta livraria custa 5\$000, enquanto fora custa 20\$000.

## Miss Mary

Sob um seu desmaiado e frio, quasi branco, faiscante de estrellas e sem lua, o violino nervoso de Miss Mary murmurava *Traumerei* de de Schumimaun, no chaletzinho alvo, perfumado de magnolias.

Miss Mary amava aquella musica dolorosa, deliciava-se na audiçãodaquella *rêverie* musical, vaga como a nuvem branca cheia de estrellas, e doce como a felicidade.

Miss Mary chorava quando depunha o Stradivarius na caixa.

Sonhos! Ilusão! Desejo! Esperança! Quantas exclamações passaram no murmuro da musica, desfeita num soluço!

E os olhos verdes de Miss Mary, humidos e brilhantes, procuravam o vulto do noivo que não vinha.

No ceu pardo e mysterioso, cheio de garôa e fumarada, a lua fosca e redonda, apparecia de quando em quando entre as sombras. As magnolias gotejavam no parque. O violino de Miss Mary cantava uma musica nupcial. E os olhos verdes de Miss Mary scintillaram na contemplação do noivo amado.

Como são discordantes, ás vezes, os estados de alma e a côr do céu!

## Monologos de um neurasthenico

Estou passando melhor. Por isso, mudei o titulo da minha secção, de *Soliloquios de um maluco* para *monologos de um neurasthenico*.

Já estou arrependido de ter dado satisfações aos leitores.

Digam-me uma cousa: — Porque é que quasi todas as moças, por mais bonitas que sejam, por mais claras, por mais louras, teem sempre nos cotovellos umas manchas escuras? Porque? Quem me sabe dizer porque?

Estou desesperançado de ver uma moça de cotovellos rigorosamente concordantes com o resto da sua pessoa. E' notavel. Esta claro que essas manchas escuras não pôdem denunciar falta de asseio. Nem pensar nisso é bom. Quem seria capaz de fazer tal supposição? Mas, ás vezes, é tão vizível num cotovello de moça bonita essa indelevel macula, que a gente fica indecisa, sem saber se a attribuir á má qualidade de certos sabonetes, se ao costume, tão generalisado, de passarem certas jovens horas inteiras á janella. Parece que esta ultima razão é a verdadeira. Por isso é que eu costumo sentenciar: Mostra-me os cotovellos, moça, dir-te-ei quem és.

Eu.

## A uma creança

Ouve essa voz de mystica doçura,  
A dôce voz do sonho em que te agitas.  
Beija a legião de loiras cabecitas,  
Que te circunda a face branca e pura.

Sorri, longe da humana desventura!  
O berço azul-celeste, em que dormitas.  
Esse ninho de rendas e de fitas  
E' o paraíso, oh! fragil creatura!

Dorme. Não chega ao berço em que adormeces  
O echo da nossa vida entrecortada  
De grandes maguas e paixões refeces.

Assim, dorme feliz longe dos gritos,  
Longe dos ais que solta na jornada  
A caravana immensa dos afflictos!

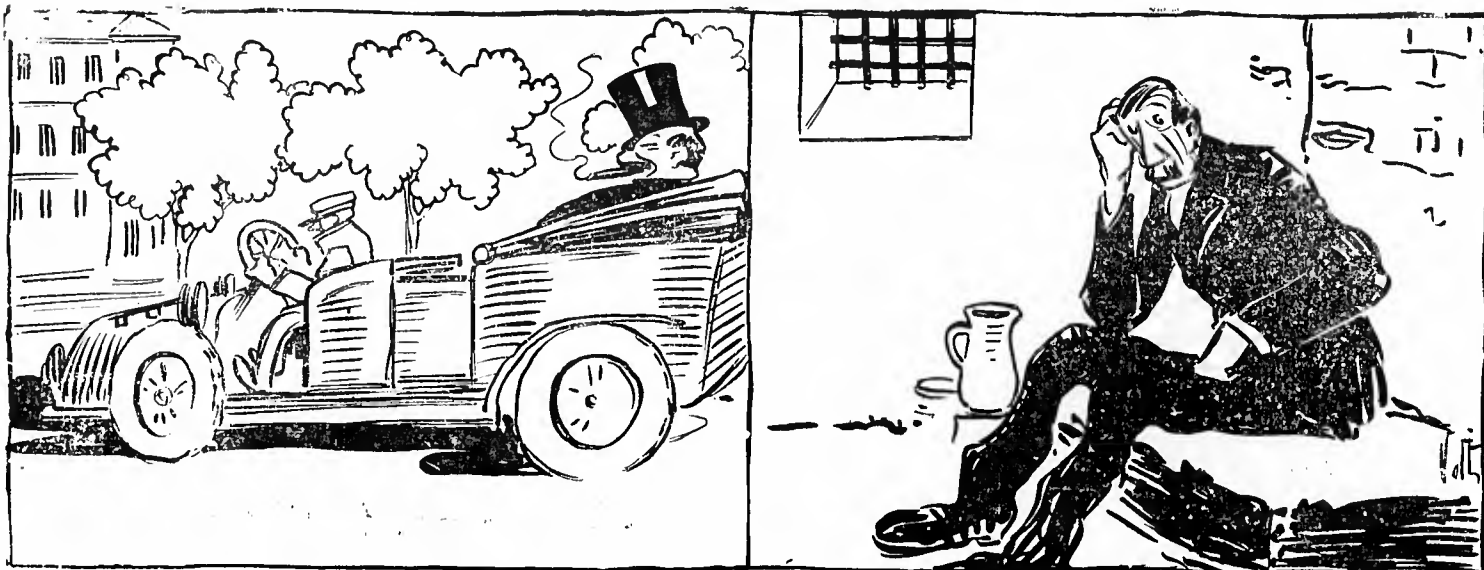
Ricardo Gonçalves.

## TENTAÇÃO...



A' beira do abysmo economico...

## Os grandes e pequenos incendiarios



A experiencia vale alguma cousa!..

Bem feito, para que temos a Mão Negra?...

## Nilo Peçanha literato

Mais um capitulo de seu livro

Fiquei amiguissimo do rei da Italia. Imaginem que eu jantei com elle uma porção de vezes e sempre foi elle quem convidou. Posso affirmar que nunca pedi para jantar com elle.

Dará-se que algum individuo mal interencionado queira torcer a verdade, para menoscabar na minha pessoa um brasileiro?

Em Roma, estive exposto na Exposição, para todo o mundo me ver. Deztão á entrada, ganhei um dinherão.

Da talia, como parece que já disse no outro capitulo, fui em Portugal. Lá é que deram-me um banquete de chorar por mais. Mas Ah! — desgraçada contingencia humana(\*) — essas cousas não são para todos dias. Outro banquete que deram-me já não lembro-me adonde, estava muito ceremonial. Era só vêr com os olhos e lamber com a testa.

Aqui preciso fazer uma observação sobre a orthographia observada no capitulo passado. Eu quiz dar uma prova de que eçimilei a orthografia da Academia, e nada mais. Quanto ás citações foi só para mostrar que eu tambem possuo conhecimentos como o Dantas Barreto para entrar na Academia, para o que peço os suffragios dos meus concidadões.

Fechado o parentes, quero contar o que me aconteceu num jantar com

o presidente de Paris. Na sobremesa veio aquellas porcaria de doce que não dá pra nada. Eu então, lembrando da minha terra adourada, fiz uma saudação á goibada de Campos, cuja goibada é a melhor do mundo. Isso é para mostrar o que pôde o patriotismo. Isso deu-me tanta celebridade, que fui convidado por muitas empresas para fazer discursos nos theatros, em algumas representações em que entravam personagens importantes e que precisava de um orador. Eu é que não quiz. Agora, a inveja pode achincalhar-me.

*Nota* — O Pirralho poz no fogo outros capitulos do livro de Nilo Peçanha, por não prestarem para nada, nem sob o ponto de vista da tolice.

## O Poeta Gallichio

O Pintor Bassi, que tem preso em flagrante tantos poentes e tantas auroras no parque Jabaquara, pintou uma vez uns anjos, rabicundos e nedios como o dr. A. Cancio, e com aquelle arzinho de mamão maduro que destingue o Capitão. O quadro ficou lindo:

— Una vera e propria maraviglia, dizia, entusiasmado, o illustre Basis.

A conselho de amigos, Bassi, convencido de que esses anjos eram a sua obra prima, resolvido a encerrar a sua vida artistica com chave de

ouro, decidiu-se a expor o quadro, annunciando que era a ultima, definitivamente a ultima produção do seu estupendo e primorosissimo pincel.

O local escolhido para a exposição do quadro foi o Instituto Disciplinar, a pedido do sr. Secretario da Segurança Publica, que assim infligia severo castigo aos meninos recolhidos áquelle esiabecimento e, ao mesmo, tempo impedia pessiveis perturbações da ordem na cidade, onde um quadro como esse a que nos referimos causaria tremenda impressão.

Logo que o quadro foi pendurado a uma parede do Instituto, começaram a affluir os visitantes. Uns delles foi o poeta Gallichio (pseudonymo de conhecido homem de letras desta capital), que, arrebatado pela inspiração quasi divina de Bassi não pode impedir que a sua admiração se traduzisse em verso. E que versos! Verdadeiras joias! O director do Instituto forneceu-nos uma copia da notavel producção poetica. E' isso:

«Um pincel, um pincel, um pincel, um pincel, um pincel, dos archanjos, um pincel, um pincel, um pincel, um pincel pra pintar estes anjos.»

Basi, não menos arrebatado pelo astro do poeta do que este pelo quadro, escreveu por baixo dos versos, que foram consignados no livro de visitas:

«Um rabicho, um rabicho, um rabicho,

Um rabicho, um rabicho um rabicho, Um rabicho, um rabicho, nm rabicho, Um rabicho p'ra o poeta Gallichio»

**COFRES NASCIMENTO**

são os unicos preferidos no mercado.

Deposito: **Rua Quintino Bocayuva, 41** • Teleph. 2082  
Fabrica no Braz • Telephone, 2066 • S. PAULO

Para as moças lerem

A sehorita Yonne \*

à viuva Accacia

Minha bôa amiga:  
mil beijinhos.

O excessivo rigor com que a sra. se refere aos homens bem mostra que a minha bôa amiga não conhece o Nêê, o meu noivo. Creia que elle é mesmo serio, tanto perto como longe de mim, e que até se diz que longe é ainda mais serio. Não sei como eu poderia contribuir para o melhorar. Diz-me a sra., citando seu marido, que a perfeição è inatingivel. Creio, porém, que foi attingida pelo Nêê, tanto alle é meigo, bom, insinuante e indulgente. Não cuide que exaggero. O exaggero não é o meu defeito. Falo a pura verdade. Quanto ao scepticismo, não posso suppor que um moço como o Nêê, rico, estimado, feliz, venha algum dia a abrigar no coração essa monstruosidade. Desejaria que a sra. me explicasse como isso pode acontecer. Mas o trecho da sua carta que mais admiração me causou foi aquelle em que a sra. se referiu ás esposas — bonecas. Como a sra. se engana, se supõe que o Nêê procureme reduzir a boneca. Elle é justamente o contrario do marido da nossa amiguinha C., e eu, como a sra. sabe, sou exactamente o contrario della. Percebi o conselho que a sra. me dá no fim da carta, apesar da omissão de um « não », pela qual responsabiliso os srs, revisores do *Pirralho*. Onde está « mostra a teu noivo que tens coração para boneca », o sentido manda ler « mostra a teu noivo que não tens, etc. » Sei que a sra. não é capaz de me offender, julgando-me com vocação para boneca.

Espero receber no proximo sabado mais uma carta sua, e beijo-a, reconhecida.

Da amiguinha  
YonneCigarros CANADIAN  
Rua Direita, 4-B

“Pingos de cêra”



Entre marido e mulher

Que insomnia! que vida a minha!  
Dormir é o que eu ambiciono:  
Da-me, pois, a colherinha,  
Trago elixir para o somno . . .

Mas . . . precauções! O pequeno  
Que o nem veja; olha onde o bota!  
Isto é um med nho veneno,  
São versos do Jota Jota!

Saturboza Burnino

N. B. — Comunicamos aos nossos leitores que tomarão conta dos *Pingos de cêra* dois conhecidos litteratos de São Paulo, que modestamente se occultam sob os pseudonymos de Saturboza Burnino e Gaspar Chico. Nesta secção publicaremos também epitaphios que Wenceslião nos mandará do Rio.

SONETO

Fallam della e de mim. Uns por despeito,  
percebo que resmungam quando passo;  
de outros sei que censuram o que faço  
e que fallam de nós com desrespeito.

Alguns conheço que, de inveja o peito  
a transbordar, inventam embaraço  
ao nosso amor; e ha quem de espaço a es-  
diz-me vencido e se proclama eleito!

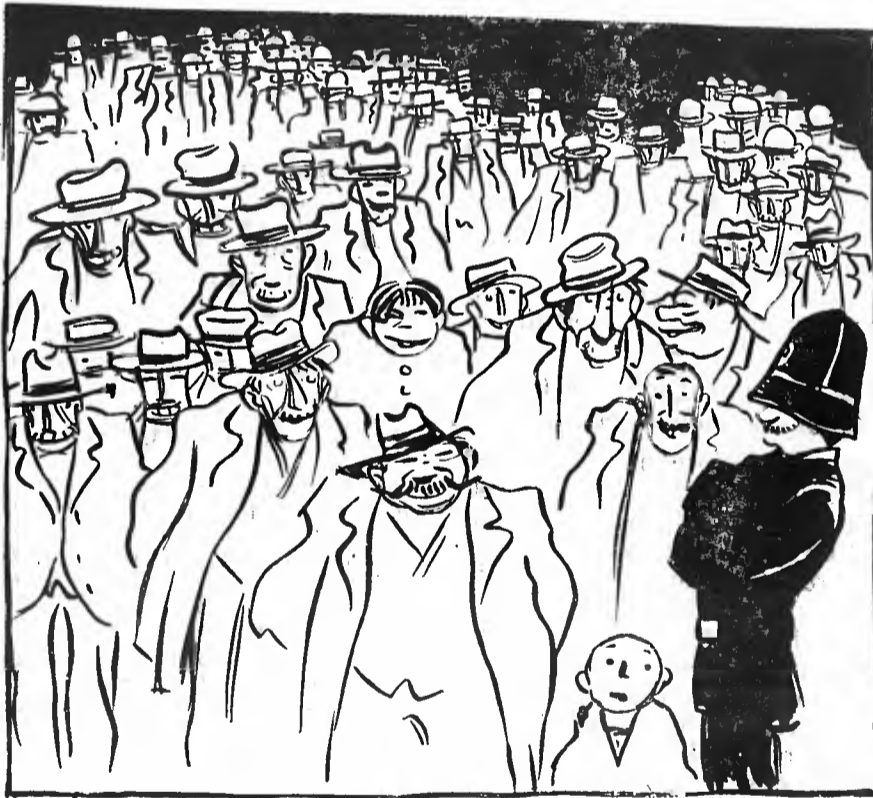
Uns dizem simplesmente que sou louco;  
outros, que mais mereço e por tão pouco  
me não devo perder. . . Mas entretanto,

vendo-me odiado e de calumnia a esmo  
cobertos ambos nós, sinto que eu mesmo  
já me detesto por anal-a tanto!

S. Paulo—20—912.

GUILHERME DE ALMEIDA.

Observando um incendio



O Zé povinho: Está no seguro?

INCENDIO

Quem quizer dormir tranquillo é comprar um **COFRE NASCIMENTO**  
unico capaz de resistir ao maior  
dos incendios, sem alterar o que estiver dentro dos mesmos.

Deposito: RUA QUINTINO BOCAYUVA, 41 - Teleph. 2082 - Fabrica no Braz - Teleph. 2066-S. PAULO

## Os concursos do "Pirralho"

### CONCURSO DE DANSA

O resultado do concurso de dança até quinta-feira era o seguinte:

*Qual a moça de S. Paulo que dança com mais elegancia?*

Maria de Lourdes Toledo	151
Alice Peake	112
Sylvia de Queiroz	111
Carminho Platt	111
Marina de Andrade	109
Cecilia Moretzsohn	103
Maria de Lourdes Campos	60
Sylvia Aguiar	56
Sophia Almeida Prado	52
Mimi de Almeida Prado,	50
Dulce Vallim	50
Alicia Dauntre	45
Mariquita Campos	44
Andreolina Meyer Gonçalves	41
Marion Piedade	40
Agnette Lacerda	38
Mathilde Bustamante	36
Zaira Maia	35
Dinah de Barros	35
Julietta Roos	30
Nadir Meyer	28
Zilda Fernandes Silva	20
Nené Magalhães	18
Mimi Ferraz	15
Maria Amelia de Barros	15
Zoraide Pedroso	15
Valentina Oliva dos Santos	10
Amelia Biondi	5
Faustina Siqueira	5
Beatriz de Oliveira	5
Marietta Pereira	5
Maria Emilia S. Silva	5
Tota de Menezes	5
Ritinha Ribas	5
Carnein Rhein Franch	5
Maria Antonietta G. Piedade	5

*Qual o moço de S. Paulo que nos bailes é o mais requestado?*

Luiz Piza Sobrinho	88
Manoelito Uchôa	80
Theodoreto de Carvalho	75
Dr. Carlos de Barros	68
Eduardo Graziano	60
Dr. Carlos de Moraes Andrade	47
Mario Pontual	35
Dr. Raul do Valle	30
Dr. A. C. Couto de Magalhães	23
Dr. Eduardo Rodrigues Alves	15
Guilherme Prates	15
José Prates	10
Benevenuto Fagundes	5
Plinio Barros	5
Isidro Romano	5
Synesio Rocha	5

### CONCURSO CARNAVALESCO

*Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou:*

Fenianos	79 votos
Excentricos	52 "
Legioarios do Averno	10 "
Grupo dos Foliões	10 "
Filhos do Inferno	5 "

Em separado:

Carro allegorico á eleição do 1.º districto 25 votos

Para não tornar demasiado extensa a lista, o "Pirralho" declara que só publicará os nomes que reunirem mais de 5 votos.

## CENTRO SPORTIVO

### SECÇÃO DE LOTERIAS

#### BILHETES

DAS

#### Loterias de S. Paulo e da Capital Federal

#### Grande vantagem ao publico

Os bilhetes brancos da Loteria Federal vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades anteriores ou posteriores á unidade, em que terminar o premio maior, terão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

#### EXPLICAÇÃO

*O final da sorte grande da Loteria Federal sendo 3 os bilhetes vendidos pelo Centro Sportivo, terminados em 2 e 4 têm direito a restituição do que custaram.*

*Nas Loterias em que houver dois ou mais premios iguaes, estas approximações referem ao menor dos numeros premiados.*

*Esta vantagem prescreve no prazo de 3 dias da extracção da Loteria e não será conferida aos bilhetes rasgados ou emendados.*

SÃO PAULO — Travessa do Commercio, 10 — SÃO PAULO  
Telephone, 1432

Caixa Postal, 739.-End. Tel.: "SPOETIVO"

## "VIDA MODERNA"

Publica-se ás Quintas-feiras

Actualidade, critica, concurso literario e charadístico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças.

Redacção e Administração

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)

Agencia Geral

VICENTE ARMIRANTE

GALLERIA DE CRYSTAL N. 14

Venda em toda a parte 400 rs.

## PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAJUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

## CAFEITEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Depositario: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE. 96

## AOS CINEMAS

Vende e aluga films

Grande empresa cinematographica Jatahy-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º andar. Gustavo Pinfield, director-gerente.

# Dermophenol

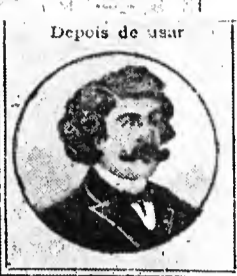
cura empingens, eczemas, darthros, ulceras

S. PAULO □ RUA AURORA, 57

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100



**SO'** E' calvo quem quer —  
Perde os cabellos quem quer —  
Tem barba falhada quem quer — **Porque o** —  
Tem caspa quem quer



### PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua eficiência. A venda nas boas farmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no depósito geral.  
Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Direita, n. 145, S. Paulo.

## CAXAMBU'

A MELHOR DAS AGUAS MINERAES

S. PAULO - Charles Hü & C.

Rua S. Pedro, 30 RIO

Rua Libero Badaró, 145-145

## GRANDIOSO

PLANO DA

### LOTERIA FEDERAL

Sabbado, 9 de Março

# 500

CONTOS

(5 Premios de 100:000\$000)

- 1.º Premio . . . 100:000\$000
- 2.º Premio . . . 100:000\$000
- 3.º Premio . . . 100:000\$000
- 4.º Premio . . . 100:000\$000
- 5.º Premio . . . 100:000\$000

Bilhete inteiro 10\$000

Decimo 1\$000

Habitae-vos na

ANTIGA AGENCIA GERAL

Julio Antunes de Abreu & C.

Rua Direita N. 39

S. PAULO

Usem "ADELINA"  
finissimo Pó de Arroz.

## DORES DE DENTES

DE VICTORIAS EM VICTORIAS

### A Mentholina Castiglione

Sempre triunphante está cada vez mais espalhando beneficios aos que soffrem dores de dentes.

A MENTHOLINA CASTIGLIONE, analysada e approvada pelo Laboratorio de Analyses Chemicas e exma. Directoria Geral da Saude Publica do Estado de S. Paulo, é hoje o ideal da Medicina Moderna.

E para provar a infalibilidade deste energico e sem rival medicamento, na PHARMACIA CASTIGLIONE, Rua Santa Ephigenia, 46, durante os mezes de Fevereiro e Março far-se-á applicação gratuita a todas as pessoas que procurarem na occasião que estiverem com dor de dentes, e assim se certificarão que não ha medicamento que cura instantaneamente a mais rebelde dor de dentes como a

### MENTHOLINA CASTIGLIONE

sem haver nenhum inconveniente na applicação, sem estragar ou arrebentar os dentes

Portanto posso garantir positivamente a cura em um só minuto

### A "MENTHOLINA CASTIGLIONE"

encontra-se á venda em todas as farmacias e drogarias do Brasil.

Preço de um vidro 2\$000.—Pelo correio, livre de porte 2\$500

### Deposito Geral: PHARMACIA CASTIGLIONE

Rua Santa Ephigenia, 46---SÃO PAULO

Encontram-se nas casas BARUEL & C., BRAULIO & C., FIGUEIREDO & C., P. VAZ DE ALMEIDA & C., TENORE E DE CAMILLIS, BARRON, SOARES & C., ALVES & RIBEIRO, MACE- DONIO CRISTINI e em todas as farmacias e drogarias.

### CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias

**PSST!!** E' a bebida ideal!  
Sem alcool - Embriaga pelo seu delicioso sabor.

A "RENOME" é a mais fina e elegante casa de perfumaria.  
Na Rua Direita, n. 14

## Dioxogen

Poderoso e antiseptico para uso interno e externo

Tem mil applicações: como um gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto lavados, e para a tez etc., etc.

## SALUTARIS A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

### Agua de S. Lourenço:

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das Ag'as Mine- raes de São Lourenço.

CHALET AROUCHE

**Casa de Loterias**

Deve ser a preferida

do publico

51 - Rua de São Bento - 51

